

7. EUCARISTIA E REALIZAÇÃO DE SÍ

I – EUCARISTIA COMO SACRIFÍCIO

O conceito de sacrifício foi, muitas vezes, mal utilizado. Ele se tornou materialista demais, como se nós pudéssemos agradar ou satisfazer Deus com os nossos sacrifícios.

A - Nas origens, sacrifício significava: levar uma coisa profana ao mundo do divino. Nossa visão das coisas é mundana na maioria dos casos. Esta vida mundana é levada na Eucaristia no mundo de Deus. Isso acontece na “elevatio”, na hora da preparação das oferendas. O pão e o vinho são símbolos da nossa vida. O pão simboliza todo o nosso trabalho; o vinho as alegrias e o amor. A “elevatio” significa a elevação no espiritual. Pela encarnação de Jesus Cristo se torna visível que o mundo foi levado no domínio de Deus.

B - O sacrifício pode também significar: aprendizagem no tornar-se pessoa humana. Sacrifício significa sacrifício de si mesmo. Isso necessita conhecimento de si mesmo. Por isso o tiro da transubstanciação é precedido pelo reconhecimento do pecado. Nós oferecemos no pão e no cálice o que está separado, espalhado dentro de nós.

À medida em que seguimos, na Eucaristia, o caminho de Jesus, acabamos de nos encontrar cada vez mais como nós mesmos, porque Jesus é a plena realização do ser humano.

Existem vários caminhos que levam ao conhecimento de si mesmo:

- Métodos psicológicos: pelo conhecimento do nosso passado, das nossas sombras.
- Métodos meditativos e contemplativos: isso passa pelo presente e o futuro.

Quatro atitudes importantes:

1º.

- **RECEBER**: isso acontece na Liturgia da Palavra,
 - **ACOLHIDA**: pela qual nós nos recebemos mutuamente.
 - **ATO PENITENCIAL**: me coloco diante de Deus como sou: com os acertos, minha culpabilidade. É o momento da verdade diante de Deus, A culpabilidade é sempre ligada a nossa divisão interna. Sei o que é bom para mim, mas faço outra coisa. No pedido de perdão sabemos que nós somos recebidos por Ele do jeito que somos.
 - **A LITURGIA DA PALAVRA**: nos diz quem nós somos.
 - Cuidado com o discurso moralista: o importante não é o fazer, mas o ser.
 - Cuidado com o discurso utópico: idealista, fora da realidade.
- Nas leituras, Deus quer nos dizer quem nós somos, que somos amados por Ele, que Ele habita em nós.

2º.

- **DEIXAR**: a vida toda consiste em deixar: a infância, a adolescência, a juventude, a vida adulta. O homem precisa estar aberto para o novo. O homem só consegue o “Self” quando renuncia ao Ego. O ego é a pessoa consciente que quer realizar tudo sozinha. O homem chega ao Self quando ele abandona as pretensões do Ego e se entrega a Deus. Nós temos medo de deixar nosso “Ego”. Jesus na eucaristia quer nos tomar pela mão, para nos introduzir no seguimento da sua doação total. A morte de Jesus é o sinal radical da sua entrega. Na cruz, Ele perde até sua dignidade de Filho de Deus. A morte de Jesus na cruz questiona nossa maneira de enxergar Deus.

- A eucaristia nos convida a seguir o caminho de Jesus.
- Quando o sacerdote estende a mão sobre as oferendas, na hora da Epiclese, isso significa comprometer-se com a morte de Cristo. Morte que leva à ressurreição.
- Celebrar a Eucaristia é aceitar a cruz, a vida que nasce da cruz.
- Conta um monge da Igreja primitiva; quando uma mulher o procura:
“Como podemos ser salvos, nós que estamos preocupados com coisas deste mundo?”
- O ancião lhe disse:
- Havia uma mulher com uma criancinha na roça. Tinha nozes num cântaro. A criança disse: Mamãe, dá-me nozes! Ela disse: Pega algumas no cântaro. Quando ela tinha colocado a mão e não conseguia mais tirá-la, disse a sua mãe: Minha mão não consegue mais sair. Ela disse: Baixinho, larga o que você tem e ela sairá.
- É assim que acontece conosco. Se nós não deixarmos as coisas deste mundo, não poderemos ser salvos, disse o ancião.

Na missa, nós entregamos a Deus tudo o que faz parte de nossa vida, para que ele a transforme (transubstanciação, transfinalização, transsignificação).

Pelo Espírito Santo, o pão e o vinho se transformam no corpo e sangue de Jesus. Estes simbolizam a morte de Jesus, que na consagração se torna presente no nosso meio. A materialidade do pão é transformada na vida de Deus.

Obs: O Self é o processo desenvolvido pelo indivíduo em interação com seus semelhantes e através do qual se torna capaz de tratar a si mesmo como objeto, isto é, observar-se, considerando seu próprio comportamento do ponto de vista alheio.

3º.

- **UNIR-SE:** acontece na hora da comunhão. Comungando o corpo e sangue de Cristo, nós nos tornamos um com Jesus Cristo e entramos na Comunhão da Santíssima Trindade. Pela comunhão, a vida de Deus penetra no mais íntimo de nós, até nos lugares mais escuros da nossa personalidade.

Se Deus me aceita como sou, eu também posso me aceitar!

A Eucaristia é o casamento de Deus com o homem (Bodas de Cana). Deus transforma nossa vida mundana (água sem gosto) numa vida divina (vinho).

Mas a comunhão tem também um significado comunitário. Comungo do mesmo Pão que os outros. Além das nossas diferenças, brigas, tem alguma coisa mais profunda que nos une. O que nos une vai além dos nossos sentimentos ou nossa razão.

A comunhão não elimina nossos conflitos ou nossa incompatibilidade, mas nos faz viver isso de maneira diferente.

Finalmente pela comunhão nós nos tornamos um com a Criação. O pão e o vinho são dons da natureza.

4º.

- **TORNAR-SE NOVO** (renovar)

Com Cristo nós nos tornamos um pelo seu espírito.

Pela Ressurreição. Ele quebrou os limites da nossa existência. Ele nos torna capazes de sairmos do nosso comodismo, nossa tristeza, nosso medo. O novo existe dentro de nós e nos faz criativo, cheio de imaginação. A psicanálise procura nos curar revivendo o passado e isso é certo, importante, mas a fé faz olhar para frente, para o novo, capaz de dinamizar a nossa vida. Olhando o novo, a gente se liberta do velho.

EUCARISTIA

- “Que alegria! Deus conosco. Deus em nós. Deus no qual nós nos movemos e somos, Deus que está a dois metros de mim no tabernáculo, ó meu Deus, de que mais precisamos? Como somos felizes! Emanuel, ‘Deus conosco’, eis, por assim dizer, a primeira palavra do Evangelho... ‘Estou com vocês até a consumação dos séculos’, eis a última. Como somos felizes! Como é bom...” (MSE).
- “A eucaristia é Jesus, é todo o Jesus!... Na santa eucaristia estás inteiro, vivo, meu Bem-Amado Jesus tão plenamente como estavas na casa da Santa Família de Nazaré..., como estavas entre os apóstolos. Assim também estás aqui, meu Bem-Amado e meu Tudo” (1897, MSE).
- “Estás aí, Senhor Jesus... Como estás perto, meu Deus! Meu Salvador! Meu Jesus, meu irmão, meu esposo, meu Bem-Amado... É muita loucura acreditarmos que há algo melhor para sua glória do que nos ajoelharmos a seus pés... Amemo-lo o mais possível, isso é tudo o que precisamos, no tempo e na eternidade... Quando se ama, não se acredita que se está bem, que está perfeitamente empregado todo o tempo passado perto daquele que se ama? Não é esse o tempo mais empregado, exceto aquele em que a vontade, o bem do ser amado nos chama para outro lugar?” (1897, UL).
- “Que devoção não devemos ter para os corpos e as almas de todos aqueles entre os cristãos que, pela santa comunhão, foram tão intimamente unidos a Jesus... foram suas esposas, seus templos de maneira maravilhosa! Como essas almas e esses corpos devem nos ser caros, preciosos e sagrados” (PIJ 67).
- “Como a santa eucaristia deve tornar-nos ternos, bons para todos os homens, isso aparece também: a língua que tocou Deus dirá outra coisa que não sejam palavras dignas da caridade divina; a alma que recebeu Deus conceberá pensamentos que não sejam conformes à bondade de Deus?” (1897, AMI, 93-94).

Texto: João 6,1-71